



**Faculdades Nova
Esperança**
De olho no futuro

**FACULDADE NOVA ESPERANÇA
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NOVA ESPERANÇA
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COM ÊNFASE NA ATENÇÃO
CARDIOVASCULAR NA SAÚDE DO ADULTO E NA SAÚDE DO IDOSO**

THAYNARA AMARAL LEITE

**AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA SOB A PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO NO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA - PB**

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

THAYNARA AMARAL LEITE

**AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA SOB A PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) entregue à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/FAMENE), em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Atenção Cardiovascular na Saúde do Adulto e do Idoso.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Daysianne Pereira de Lira Uchoa.

**JOÃO PESSOA - PB
2024**

L556a

Leite, Thaynara Amaral

Avaliação do serviço de farmácia clínica sob a percepção dos profissionais de saúde de um hospital filantrópico município de João Pessoa – PB / Thaynara Amaral Leite. – João Pessoa, 2025.

27f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daysianne Pereira de Lira Uchoa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Serviço de Farmácia Clínica. 2. Farmacêuticos Clínicos. 3. Profissionais de Saúde. I. Título.

CDU: 615.1

THAYNARA AMARAL LEITE

**AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA SOB A PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO MUNICÍPIO
DE JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)
entregue à Faculdade de Enfermagem Nova
Esperança (FACENE/FAMENE), em
cumprimento à exigência para obtenção do
título de Especialista em Atenção
Cardiovascular na Saúde do Adulto e do Idoso.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Daysianne Pereira de Lira Uchoa
(Orientadora)

Prof. Me. Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis
(Examinador)

Prof^a. Dr^a. Camila Abrantes Cordeiro Morais
(Examinadora)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	10
2.1 Tipo e local de estudo.....	10
2.2 População e amostra.....	10
2.3 Instrumento de coleta de dados.....	10
2.4 Análise dos dados.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE A.....	22
APÊNDICE B.....	24

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Distribuição dos profissionais por local de atuação, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.....12
- FIGURA 2** – Presença do farmacêutico clínico nas visitas beira-leito/consultas clínicas, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.....13
- FIGURA 3** – Orientações realizadas pelo farmacêutico clínico, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.....14
- FIGURA 4** – Preferência de abordagem pelo farmacêutico clínico, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.....15

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1 – Avaliação da qualidade do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico em João Pessoa - PB, 2023.....17

QUADRO 1 – Comentários, sugestões e críticas sobre o serviço de farmácia clínica, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.....18

AValiação do Serviço de Farmácia Clínica sob a percepção dos Profissionais de Saúde de um Hospital Filantrópico do Município de João Pessoa - PB

EVALUATION OF THE CLINICAL PHARMACY SERVICE FROM THE PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS AT A PHILANTHROPIC HOSPITAL IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA - PB

Thaynara Amaral Leite, Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase Cardiovascular - Farmácia, thay-leite@hotmail.com, Faculdade Nova Esperança, 50051240, João Pessoa, Brasil.

Daysianne Pereira de Lira Uchoa, Docente da Residência Multiprofissional em Saúde, daysianneplira@yahoo.com.br - Faculdade Nova Esperança, 50051240, João Pessoa, Brasil.

RESUMO

A presença do farmacêutico clínico em unidade hospitalar confere o aumento da qualidade do atendimento prestado ao paciente, pois será sua responsabilidade discutir com a equipe multiprofissional reações adversas a medicamentos (RAMs), assim como outras intervenções. O objetivo desse estudo foi avaliar o Serviço de Farmácia Clínica (SFC) desenvolvido na enfermaria cardiológica e nas UTIs de um hospital filantrópico do município de João Pessoa - PB, através da percepção dos profissionais de saúde do hospital. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 41 profissionais (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas) que prestaram serviço nas enfermarias cardiológicas e UTIs do hospital. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa de opinião, via plataforma *Google Forms*. As respostas foram compiladas em planilha do *Microsoft Excel 2021*, gerada automaticamente. Assim, 65,9% dos profissionais atuavam nas enfermarias clínicas e 34,1% nas UTIs (coronária e geral), sendo enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e técnicos de enfermagem. Destes, 68,3% (n=28) indicaram que a farmácia clínica está presente diariamente no serviço, 48,8% (n=20) declararam ter solicitado anteriormente a opinião do farmacêutico clínico, enquanto 51,2% (n=21) afirmaram nunca ter buscado o parecer desse profissional. Paralelamente, 90,2% (n=37) dos participantes da pesquisa afirmaram ter recebido orientação do farmacêutico clínico. Destaca-se que as orientações mais citadas pelos profissionais foram a falta de medicamentos (13,3%), ajustes de dose (10,8%), suspensão de tratamento (9,8%) e substituição de tratamento (9,8%). Além disso, 51,2% dos profissionais indicaram que a modalidade de interação mais eficaz seria a participação em discussões multiprofissionais e, quanto à comunicação, o profissionalismo e as informações prestadas pelo farmacêutico clínico, o grau de satisfação foi de 48,8%. Os resultados enfatizam a relevância da presença do farmacêutico clínico na equipe de saúde, para contribuir para um processo de cuidado que resulte em melhores desfechos clínicos e benefícios econômicos.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica. Farmacêuticos Clínicos. Profissionais de saúde. Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The presence of a clinical pharmacist in a hospital unit increases the quality of care provided to patients, as it will be their responsibility to discuss adverse drug reactions (ADRs), as well as other interventions, with the multidisciplinary team. The objective of this study was to evaluate the Clinical Pharmacy Service (SFC) developed in the cardiology ward and ICUs of a philanthropic hospital in the city of João Pessoa - PB, through the perception of the hospital's health professionals. This is an observational, descriptive study, with a quantitative and qualitative approach. The sample was made up of 41 professionals (doctors, nurses, nursing technicians and physiotherapists) who provided services in the hospital's cardiac wards and ICUs. Data collection was carried out through opinion research, via the Google Forms platform. The responses were compiled in a Microsoft Excel 2021 spreadsheet, automatically generated. Thus, 65.9% of professionals worked in clinical wards and 34.1% in ICUs (coronary and general), being nurses, physiotherapists, doctors and nursing technicians. Of these, 68.3% (n=28) indicated that the clinical pharmacy is present daily in the service, 48.8% (n=20) stated that they had previously requested the opinion of the clinical pharmacist, while 51.2% (n=21) stated that they had never sought the opinion of this professional. At the same time, 90.2% (n=37) of the research participants stated that they had received guidance from the clinical pharmacist. It is noteworthy that the guidelines most cited by professionals were lack of medication (13,3%), dose adjustments (10,8%), suspension of treatment (9,8%) and replacement of treatment (9,8%). Furthermore, 51.2% of professionals indicated that the most effective form of interaction would be participation in multidisciplinary discussions and, regarding communication, professionalism and information provided by the clinical pharmacist, the degree of satisfaction was 48.8%. The results emphasize the relevance of the presence of the clinical pharmacist in the healthcare team, to contribute to a care process that results in better clinical outcomes and economic benefits.

Keywords: Clinical Pharmacy Service. Clinical Pharmacists. Health professionals. Intensive care unit.

1. INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica vem passando por inúmeras transformações ao longo dos anos. Na década de 1960, estudantes e professores da Universidade de São Francisco nos Estados Unidos, iniciaram uma profunda reflexão, a qual resultou no movimento denominado “Farmácia Clínica”, que teve seu início no âmbito hospitalar e seguia o conceito de uma filosofia que proporcionava o uso seguro e adequado de medicamentos aos pacientes, colocando a ênfase do medicamento sobre o paciente e não sobre o produto¹. Em 1990, Hepler e Strand² introduziram o termo "*Pharmaceutical Care*", traduzido no Brasil como Atenção Farmacêutica, definido como a provisão responsável do tratamento farmacológico, visando resultados satisfatórios na saúde e na qualidade de vida do paciente. Paralelamente, na Espanha, surgiu o termo "*Atención Farmacéutica*" com o desenvolvimento do modelo de seguimento farmacoterapêutico conhecido como Método Dáder^{3,4}.

Integrada a equipes multidisciplinares, a Farmácia Clínica se expressa em uma prática essencial com enfoque no uso racional de medicamentos, promoção à saúde e segurança dos pacientes. Almejando o bem-estar dos pacientes, o farmacêutico clínico e seu comprometimento ético tornam-se cruciais para tomada de decisões e intervenções no tratamento, bem como, incentivo ao estudo, formação profissional e aperfeiçoamento prático⁵.

O farmacêutico clínico desempenha um papel crucial no acompanhamento farmacoterapêutico, gerenciando a terapia utilizada por meio da análise das condições de saúde do paciente. Durante esse processo, o profissional identifica possíveis fatores de risco e implementa ações gerenciais e educativas de acompanhamento. Neste contexto, o objetivo principal é prevenir e resolver problemas potenciais relacionados à farmacoterapia dos pacientes, sendo possível melhorar o processo de uso de medicamentos, os recursos e resultados em saúde, bem como a qualidade de vida dos usuários, suas famílias e a comunidade em geral^{6,7}. Esse serviço é uma ferramenta essencial para monitorar e avaliar continuamente a farmacoterapia⁸.

Ao longo das últimas décadas, as organizações hospitalares experimentaram uma notável evolução, adquirindo maior complexidade e abrangência. Tais instituições lidam com uma demanda expressiva de pacientes e operam com equipes multidisciplinares, na qual cada membro desempenha um papel de fundamental importância dentro de um sistema complexo. De igual forma, ao atuar na farmácia clínica hospitalar, o farmacêutico está assumindo uma grande responsabilidade no cuidado ao paciente e contribuindo também para que a prevenção da automedicação e o uso irracional de medicamentos, um problema tão comum atualmente⁹. Dessa forma, contribuindo para a redução dos riscos, do tempo de internamento, de problemas

relacionados a medicamentos (PRM) e mortalidade, como também alavancando benefícios econômicos¹⁰.

A presença do farmacêutico clínico em unidade hospitalar confere o aumento da qualidade e segurança acerca do atendimento prestado ao paciente, pois será sua responsabilidade discutir com a equipe multiprofissional reações adversas a medicamentos (RAMs), assim como a posologia e outras intervenções, a serem consideradas, caso venha ser necessário, revisar os esquemas terapêuticos e designar prescrições individualizadas conforme a necessidade de cada paciente¹¹.

Dessa forma, é possível observar que a intervenção desse profissional no âmbito hospitalar, ajuda a reduzir os custos a curto prazo, tanto para o paciente quanto para a instituição, otimizando as prescrições, proporcionando maior adesão ao tratamento, ajudando no controle de reações adversas e prevenindo PRM¹².

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o Serviço de Farmácia Clínica (SFC) desenvolvido na enfermaria cardiológica e nas UTIs de um hospital filantrópico do município de João Pessoa - PB, através da percepção dos profissionais de saúde do hospital.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no Hospital Nova Esperança (HNE), um hospital filantrópico de médio porte localizado no município de João Pessoa - PB. O trabalho foi aprovado por parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE-PB), sob CAEE: 70111223.8.0000.5179 (Anexo A).

O hospital é referência em cirurgias de média e alta complexidade cardiovascular, atendendo pacientes conveniados, particulares e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), oriundos de toda a região metropolitana de João Pessoa - PB. Além disso, conta com outras especialidades médicas como, clínica geral, cardiologia, neurologia, ginecologia, proctologia, urologia, gastroenterologia, cirurgia de cabeça e pescoço, terapia intensiva, entre outras. Conta com uma estrutura de 03 recepções, 06 consultórios ambulatoriais, 01 Pronto-Atendimento para pacientes de urgência e emergência, 02 salas de observação para reserva e acompanhamento do usuário 02 UTI's, no térreo e no primeiro andar, com 10 e 06 leitos respectivamente, 02 blocos cirúrgicos com, 05 salas de cirurgia cada, 43 leitos de internação no primeiro andar, 50 leitos de internação no terceiro andar, 01 Central de Material e Esterilização (CME) e 01 Núcleo de Estágio, Pesquisa e Educação Continuada (NEPEC).

2.2 População e amostra

A população foi constituída pelos profissionais de saúde que prestam serviços ao Hospital Nova Esperança. E a amostra foi composta por profissionais Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Fisioterapeutas que prestaram serviço nas enfermarias cardiológicas e UTIs do hospital, correspondendo a um total 41 profissionais.

2.3 Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de um questionário de pesquisa de opinião, produzido na plataforma *Google Forms* e disponibilizado para os profissionais de saúde do hospital através de grupos de *WhatsApp*, por intermédio dos coordenadores de cada setor, durante os meses de setembro a novembro de 2023.

A pesquisa teve caráter voluntário. Ao abrir o questionário (Apêndice A), os profissionais tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Em seguida preencheram informações sobre o tipo de profissional e local de atuação. As questões foram divididas em 2 seções, sendo elas: identificação do profissional e avaliação do serviço de farmácia clínica, composta de 10 perguntas acerca das atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos clínicos. A maioria das questões requeriam respostas objetivas, mas também havia uma questão discursiva, pela qual os profissionais puderam expressar sua opinião, crítica, sugestão ou elogio acerca do serviço.

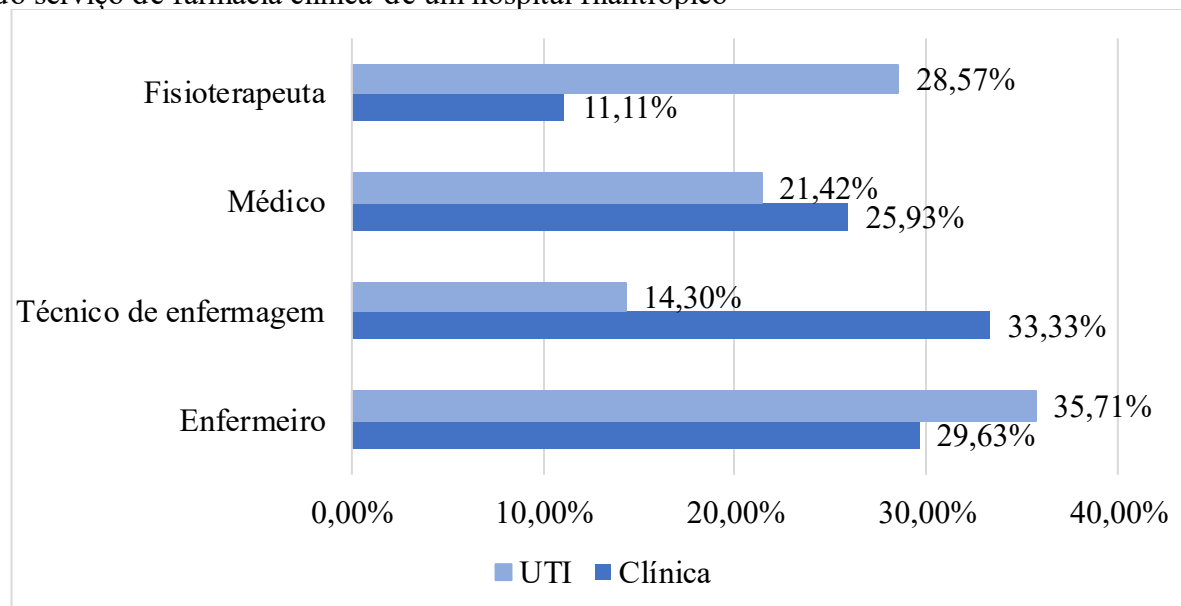
2.4 Análise dos dados

As respostas do questionário eletrônico foram compiladas em planilha do *Microsoft Excel 2021*, gerada automaticamente. As variáveis quantitativas foram descritas em análise percentual e representadas em gráficos e tabelas. As variáveis qualitativas foram analisadas quanto e transcritas, respeitando o anonimato do respondente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a contribuição de 41 respondentes. Destes, 65,9% (n=27) atuavam nas enfermarias clínicas e 34,1% (n=14) atuavam nas UTIs (coronária e geral). Entre os profissionais que atuavam nas UTIs, 35,71% (n=5) eram enfermeiros, 28,57% (n=4) eram fisioterapeutas, 21,42% (n=3) eram médicos e 14,30% (n=2) eram técnicos de enfermagem. Quanto aos profissionais das enfermarias clínicas, 33,33% (n=9) eram técnicos de enfermagem, 29,63% (n=8) eram enfermeiros, 25,93% (n=7) eram médicos e 11,30% (n=3) eram fisioterapeutas (Figura 1).

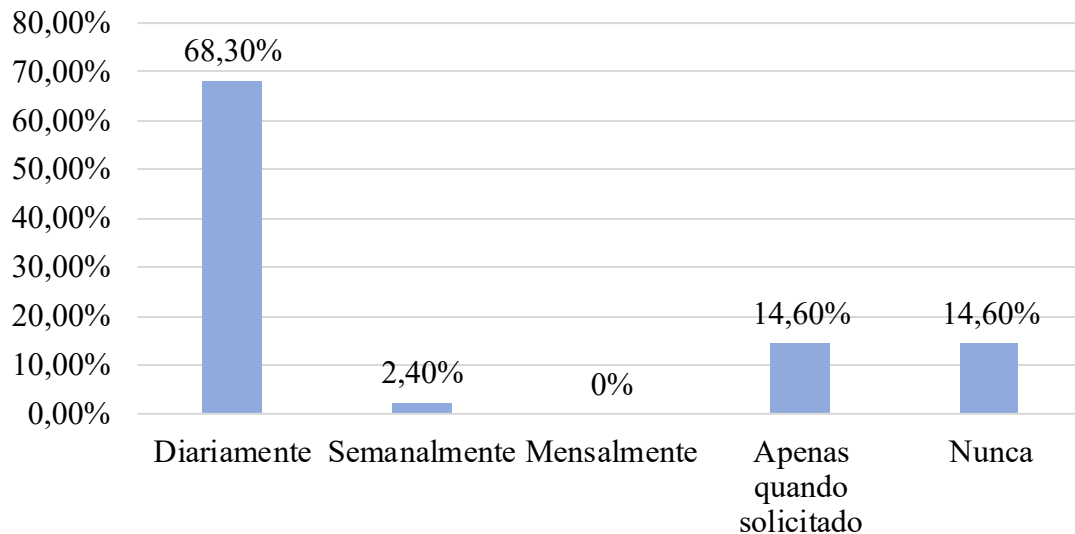
FIGURA 1 – Distribuição dos profissionais por local de atuação, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico



Fonte: Dados do autor.

Na avaliação das atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos, foi interrogado aos profissionais a respeito da frequência da presença do farmacêutico em visitas beira-leito e consultas clínicas. Foi evidenciado que 68,3% (n=28) dos profissionais indicaram que a clínica farmacêutica está presente diariamente. Uma parcela de 2,40% (n=1) afirmou ter contato com o serviço semanalmente, enquanto 14,6% (n=6) afirmaram ter contato apenas quando solicitado. Além disso, 14,6% (n=6) alegaram nunca ter contado com a presença do farmacêutico em consultas e visitas beira-leito (Figura 2).

FIGURA 2 – Presença do farmacêutico clínico nas visitas beira-leito/consultas clínicas, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico



Fonte: Dados do autor.

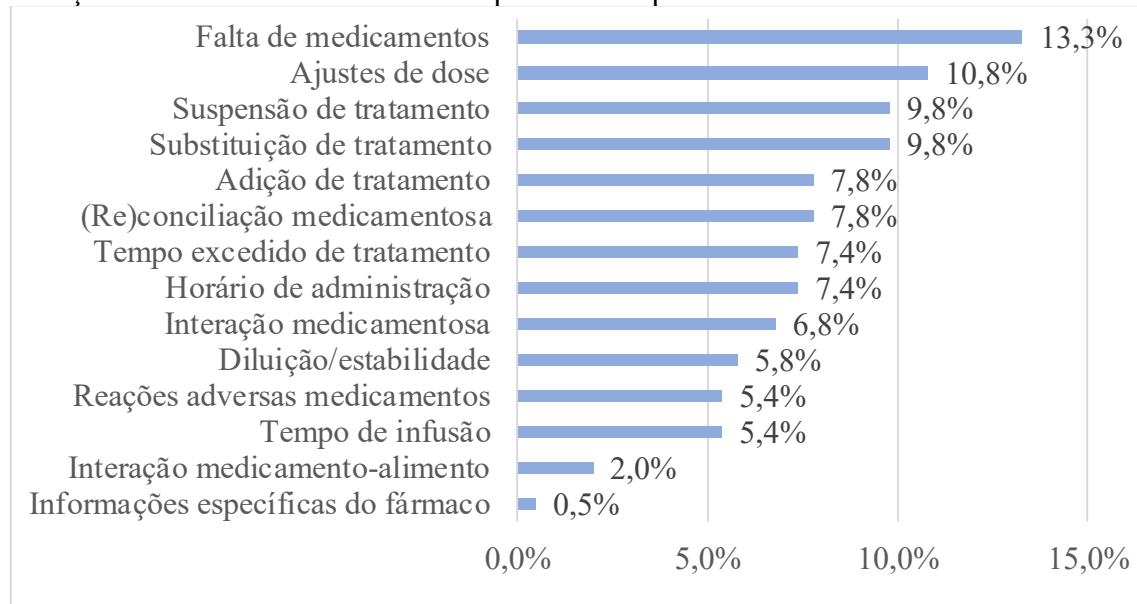
É importante ressaltar que o serviço de farmácia clínica no mencionado hospital é conduzido pelos residentes multiprofissionais do núcleo de farmácia. Dessa maneira, não é possível garantir a cobertura integral do hospital por meio desse serviço, resultando na ausência de atendimento em alguns setores durante determinados dias da semana. Somado ao fato que a maioria dos profissionais trabalham com escala de plantão e não como diaristas. Além disso, a maior parte dos profissionais respondentes da pesquisa foi de técnicos de enfermagem. Entretanto, estes não participam das discussões multiprofissionais.

Embora a implementação do serviço de farmácia clínica aumente os custos com recursos humanos em unidades hospitalares, a presença consistente do farmacêutico clínico contribui para a farmacoeconomia da instituição, demonstrando vantagens econômicas significativas ao reduzir despesas associadas ao processo global de uso de medicamentos, incluindo tempo de internação e utilização de medicamentos ineficazes¹³.

Acerca da interação entre o farmacêutico clínico e outros profissionais, 48,8% (n=20) declararam ter solicitado anteriormente a opinião do farmacêutico clínico, enquanto 51,2% (n=21) afirmaram nunca ter buscado o parecer desse profissional. Paralelamente, 90,2% (n=37) dos participantes da pesquisa afirmaram ter recebido orientação do farmacêutico clínico. Dentre essas orientações, foram identificados 14 tipos distintos, totalizando 204 relatos. Destaca-se que 13,3% (n=27) dessas orientações referiram-se à falta de medicamentos, 10,8% (n=22) a ajustes de dose, 9,8% (n=20) a suspensão de tratamento, 9,8% (n=20) a substituição de tratamento, 7,8% (n=16) à adição de tratamento, 7,8% (n=16) à (re)conciliação medicamentosa, 7,4% (n=15) ao tempo excedido de tratamento, 7,4% (n=15) ao horário de administração de

medicamentos, 6,8% (n=14) à interação medicamentosa, 5,8% (n=12) à diluição/estabilidade de medicamentos, 5,4% (n=11) a reações adversas a medicamentos (RAMs), 5,4% (n=11) ao tempo de infusão, 2,0% (n=4) à interação medicamento-alimento e 0,5% (n=1) a informações específicas sobre um determinado medicamento em questão (Figura 3).

FIGURA 3 – Orientações realizadas pelo farmacêutico clínico, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico



Fonte: Dados do autor.

As intervenções farmacêuticas compreendem ações planejadas e documentadas, realizadas junto aos usuários e/ou profissionais de saúde, abrangendo aspectos educativos, preventivos ou corretivos. Tais intervenções visam reduzir PRM's, promover a qualidade assistencial e proporcionar tratamentos eficazes e seguros aos pacientes, resultando na diminuição dos custos hospitalares¹³.

Um estudo conduzido em um hospital universitário analisou o perfil dos PRMs e das intervenções farmacêuticas nas enfermarias de clínica médica. Os resultados revelaram que 36% correspondiam a PRMs relacionados à segurança, 31% a PRMs de efetividade, 23% a PRMs de indicação e 11% a PRMs de adesão. Do conjunto de intervenções realizadas, 79% foram de natureza corretiva, destacando-se as mais prevalentes, tais como: ajuste de dose, ajuste de posologia, suspensão de medicamento e início de terapia medicamentosa. As intervenções educativas compreenderam 13% do total de intervenções realizadas, enquanto as preventivas representaram 8%¹⁴.

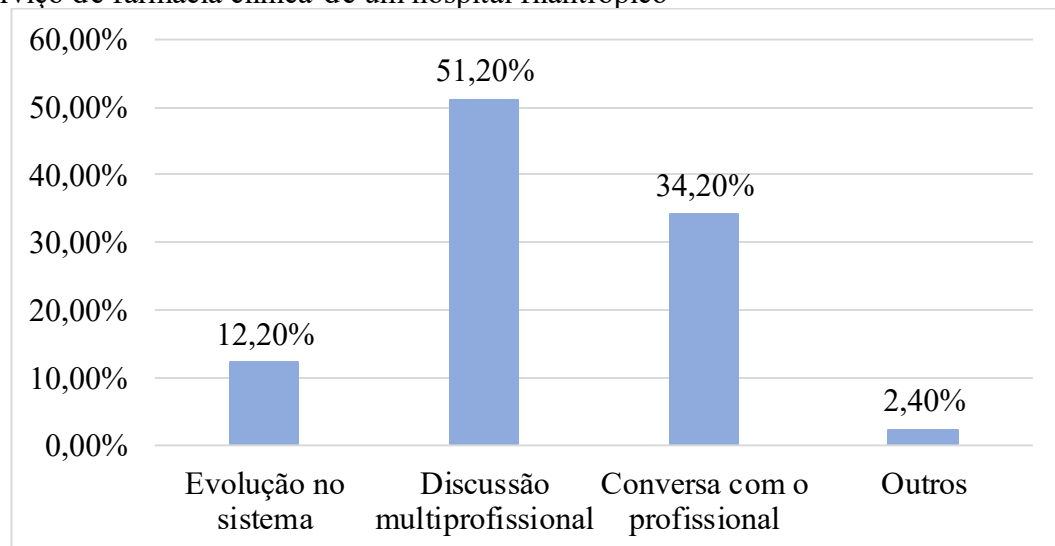
Um estudo comparativo realizado nos anos de 2017 e 2019 em hospitais públicos do Distrito Federal analisou o serviço de farmácia clínica a partir da perspectiva de outros profissionais de saúde. Observou-se que, em 2017, os tópicos nos quais os profissionais

manifestavam maior necessidade de orientação técnica por parte do farmacêutico clínico eram, predominantemente, a interação entre medicamentos (69%), seguida pela diluição/estabilidade de medicamentos (63%) e falta de medicamentos (63%). Já em 2019, os temas mais frequentemente mencionados permaneceram sendo a interação entre medicamentos (55%) e diluição/estabilidade de medicamentos (55%), acrescidos, desta vez, pela alteração de farmacoterapia (substituição de medicamentos) (53%)¹⁵.

Observa-se, no presente estudo, que a orientação de maior demanda ao farmacêutico clínico se refere à gestão da falta de medicamentos no hospital, evidenciando um percentual significativamente superior em comparação às demais temáticas. Isso sugere uma possível lacuna na compreensão das responsabilidades atribuídas à farmácia clínica e hospitalar por parte dos outros profissionais. Além disso, destaca-se a necessidade de estreitar a relação do farmacêutico hospitalar com os demais profissionais do estabelecimento de saúde.

Em relação a forma de abordagem das intervenções farmacêuticas realizadas com os profissionais, 51,2% (n=21) indicaram que a modalidade mais eficaz seria mediante a participação em discussões multiprofissionais. Por outro lado, 34,2% (n=14) expressaram preferência pela comunicação direta com o profissional responsável pelo paciente, enquanto 12,2% (n=5) favoreceram a evolução farmacêutica. Apenas 2,4% (n=1) optaram por outras formas de abordagem, embora não tenham fornecido detalhes sobre suas sugestões (Figura 4).

FIGURA 4 – Preferência de abordagem pelo farmacêutico clínico, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico



Fonte: Dados do autor.

O estudo corrobora com dados da literatura, os quais indicam que a comunicação direta com o profissional e a participação ativa do farmacêutico clínico em discussões clínicas multiprofissionais são as opções preferenciais de interação, ficando os registros escritos, como a evolução farmacêutica no prontuário do paciente, de modo eletrônico ou físico, em segundo plano. Isso demonstra o desejo da equipe de saúde por um contato direto com o farmacêutico,

preferencialmente com sua presença na unidade assistencial e contribuição ativa no processo decisório do plano de cuidado de cada paciente^{15, 16}.

No hospital em questão, as intervenções farmacêuticas são inicialmente conduzidas por meio da participação em discussões multiprofissionais ou por meio de diálogos diretos com o profissional que compartilha o acompanhamento do paciente, seja por iniciativa do farmacêutico ou por solicitação do profissional em busca de informações. Posteriormente, essas intervenções são documentadas no prontuário por meio de uma evolução farmacêutica. Nesse registro, são consolidadas informações relativas à condição clínica do paciente, observações realizadas durante a visita à beira do leito, medicamentos prescritos, resultados de exames laboratoriais, descrição detalhada das intervenções efetuadas e outras considerações pertinentes à farmacoterapia do paciente, como alergias e instruções para a preparação e administração dos medicamentos, bem como possíveis eventos adversos que possam ocorrer durante o processo de cuidado.

Com o propósito de avaliar a qualidade do serviço oferecido pelo farmacêutico clínico, foram formuladas quatro questões utilizando uma escala de graduação do tipo "Likert", com opções variando de 1 a 5. Os aspectos contemplados abrangeram a comunicação, a relevância das informações fornecidas, a clareza das informações transmitidas, o profissionalismo demonstrado e uma avaliação global do serviço prestado, de acordo com o grau de satisfação. A Tabela 1 apresenta os principais resultados.

TABELA 1 – Avaliação da qualidade do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico em João Pessoa - PB, 2023

Extremos da resposta	Tópico da pergunta				
	Escala de Likert				
	Frequência [n / (%)]				
	Comunicação				
Péssima (1)/ Excelente (2)	1	2	3	4	5
	1 (2,4%)	1 (2,4%)	8 (19,5%)	9 (22%)	22 (53,7%)
	Relevância das informações				
Pouco relevante (1)/ Muito relevante (2)	1	2	3	4	5
	0 (0%)	1 (2,4%)	6 (14,6%)	6 (14,6%)	28 (68,30%)
	Clareza das informações				
Pouca clareza (1)/ Muita clareza (2)	1	2	3	4	5
	0 (0%)	1 (2,4%)	6 (14,6%)	6 (14,6%)	28 (68,30%)
	Profissionalismo				
Postura inadequada (1)/ Postura adequada (2)	1	2	3	4	5
	0 (0%)	0 (0%)	4 (10,3%)	8 (20,5%)	27 (69,2%)
	Grau de satisfação com o serviço				

Pouco satisfeito (1)/ Muito satisfeito (2)	1	2	3	4	5
	0 (0%)	1 (2,4%)	8 (19,5%)	12 (29,3%)	20 (48,8%)

Fonte: Pesquisa para a avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.

É notável uma elevada taxa de aprovação em relação ao serviço, particularmente no que se refere à comunicação, relevância das informações e clareza na transmissão das informações, com mais de 50% dos profissionais atribuindo a pontuação máxima a esses aspectos, além de obter um grau de satisfação de 48,8%. Contudo, é importante destacar que há margem para aprimoramentos, considerando a existência de uma parcela significativa de profissionais que não expressaram plena satisfação com o serviço.

Apesar das relevantes políticas farmacêuticas no Brasil enfatizarem a prática clínica como diretriz, é imprescindível realizar esforços no sentido de institucionalizar efetivamente essas atividades. Isso requer a garantia de uma estrutura adequada, a qualificação dos profissionais, o financiamento apropriado e a avaliação constante dos resultados. Tais medidas são essenciais para incentivar os farmacêuticos a oferecerem essas atividades, contribuindo assim para a implementação eficaz das políticas de saúde, incluindo a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política Nacional de Medicamentos¹⁷.

Em relação a opção de opiniões, sugestões e críticas, foram obtidas 7 contribuições, retratadas no Quadro 1.

QUADRO 1 – Comentários, sugestões e críticas sobre o serviço de farmácia clínica, em pesquisa para avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.

Comentários	Respondente
<i>“Que existisse mais orientações sobre o uso de medicações de uso pessoal de pacientes que não são padrão da casa e que nos profissionais de enfermagem as vezes não sabemos efeitos adversos e como funciona a ação dessas medicações seria muito interessante.”</i>	Técnico de enfermagem
<i>“Continue contribuindo com maestria.”</i>	Técnico de enfermagem
<i>“O farmacêutico visitar o setor, perguntar se há dúvidas, oferecer suporte na ausência do auxiliar de farmácia.”</i>	Enfermeiro
<i>“A farmácia deveria deixar mais materiais na caixa ou no setor para a enfermagem usar, também deveria ter mais atendentes de farmácia as vezes demora muito pra nós atender até quando tem intercorrência.”</i>	Técnico de enfermagem
<i>“O serviço é muito importante para a qualidade na assistência. Gostaria de sugerir uma divulgação maior dele, talvez a exposição dos indicadores relacionados a segurança do paciente e sobre a importância da reconciliação medicamentosa de uma maneira multiprofissional, mas com o protagonismo dos farmacêuticos clínicos como assessores nesse processo que deve ser uma prática concreta para o serviço. Eu percebo que esse serviço faz a diferença, parabênizo a todos pela dedicação.”</i>	Enfermeiro
<i>“A farmácia clínica é um ganho enorme para o hospital e principalmente aos pacientes.”</i>	Enfermeiro
<i>“Contratação de profissionais para o setor.”</i>	Fisioterapeuta

Fonte: Pesquisa para a avaliação do serviço de farmácia clínica de um hospital filantrópico. João Pessoa - PB, 2023.

Ao analisar os dados, percebeu-se que a maioria dos profissionais mostrou uma visão positiva em relação a prestação dos serviços de farmácia clínica. Observa-se também que alguns profissionais expressaram comentários relacionados a aspectos específicos da farmácia hospitalar, destacando, novamente, a desafio enfrentado pelos profissionais em compreender a distinção nas atribuições entre os dois serviços.

Um estudo realizado em um centro terciário de câncer no Catar, avaliou as percepções e expectativas dos profissionais de saúde em relação aos serviços de farmácia clínica, mostrou que a maioria dos participantes concordou que o farmacêutico clínico como parte integrante da equipe médica melhora a qualidade do atendimento ao paciente no ambiente hospitalar, além de minimizar os erros de medicação¹⁸.

No Brasil são poucos os artigos publicados e pouca diversidade de pesquisas relacionadas à avaliação de serviços farmacêuticos hospitalares, justificado pelo fato de que a profissão farmacêutica no Brasil ainda é relativamente nova, comparativamente, a outros países e ainda se encontra em processo de implantação. A falta de reconhecimento, por parte de outros profissionais de saúde, das atribuições clínicas do farmacêutico, juntamente com a limitada inserção na equipe multiprofissional de saúde e deficiências na formação profissional, mesmo diante do aumento do enfoque clínico nas últimas décadas, são fatores que representam obstáculos para a implementação efetiva de serviços clínicos farmacêuticos no Brasil¹⁹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o serviço de farmácia clínica tem se estabelecido no hospital e já possui reconhecimento considerável pelos outros profissionais de saúde. Porém, ainda há um amplo caminho a ser percorrido.

Faz-se necessário a realização de atividades de educação permanente com foco em temas relevantes para o serviço de farmácia clínica. Além disso, é essencial promover momentos de integração entre os profissionais desse serviço e os demais profissionais de saúde, a fim de elucidar as atribuições específicas da farmácia clínica.

Em linhas gerais, observou-se uma recepção favorável ao farmacêutico clínico por parte dos demais profissionais de saúde, destacando sua posição como membro essencial da equipe multiprofissional. Tal constatação se respalda na preferência dos profissionais pelo contato com o farmacêutico em discussões de casos, além da expressiva porcentagem de profissionais que avaliaram positivamente a comunicação, postura e profissionalismo do farmacêutico.

Os resultados desta pesquisa enfatizam a relevância da presença do farmacêutico clínico na equipe de saúde. Isso não apenas para destacar a racionalidade e segurança na farmacoterapia, mas também para contribuir significativamente para um processo de cuidado que resulte em melhores desfechos clínicos, aspectos humanísticos aprimorados e benefícios econômicos.

REFERÊNCIAS

1. Pereira LRL, Freitas O. de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *In: Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas [Internet].* 2008;44(4):601–12. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1516-93322008000400006&script=sci_arttext.
2. Hepler CD, Strand LM. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *American Journal of Health-System Pharmacy.* 1990 Mar 1;47(3):533–43.
3. Santos H, Iglésias P, Fernández-Llimós F, Faus MJ, Rodrigues LM. Segundo Consenso de Granada sobre problemas relacionados com medicamentos. Tradução intercultural de Espanhol para Português (Europeu). *Acta Médica Portuguesa [Internet].* 2004 [cited 2023 Nov 14];17(1):59–66. Available from: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1752/1329>
4. De F, Farmacêuticas C. Universidade de São Paulo [Internet]. Available from: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9139/tde-09112018-102237/publico/Tacio_de_Mendonca_Lima_DO_Original.pdf.
5. Rovel IM, Sales FS, Rosa M. Internato em farmácia clínica: análise do conhecimento acadêmico prévio / Clinical pharmacy internship: analysis of prior academic knowledge. 2022 Mar 28;5(2):5386–98.
6. D'Andréa RD, Wagner GA, Schweitzer MC. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet].* 2022 Jul 6 [cited 2022 Nov 4];32. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/wT6sTTwwMxbssmPKJZfYt4q/#>.
7. Júnior S, Lima L, Piva L. A importância da assistência farmacêutica na atenção primária no SUS. 2022 May 18;12(2):1-9.
8. Rossi EM, José L, Maciel A, Beatriz C, Santos S, Goulart LS. Descrição do seguimento farmacoterapêutico de pacientes com hanseníase em município hiperendêmico do estado de Mato Grosso. *Clinical & Biomedical Research.* 2022 Jul 11.
9. Leite MB dos S, El-Hassani MP, Abreu CR de C. A importância da farmácia clínica no contexto hospitalar. *In: Revista de Divulgação Científica Sena Aires.* 2021 Oct 10;808-16.
10. Silva NRR da, Leopardi-Gonçalves M das G, Oliveira AVB de, Câmara FM de S, Tomaz AC de A. Relevância do farmacêutico na prática clínica hospitalar. *Research, Society and Development.* 2022 May 30;11(7): e43511729992.
11. De Lira CBC, De Oliveira VM. A importância da conciliação medicamentosa na prática da farmácia clínica em hospitais / The importance of drug conciliation in the practice of clinical pharmacy in hospitals. *Brazilian Journal of Development.* 2021 Sep 14;7(9):89345–55.
12. Souza LB de, Souza DM de, Souza SM de, Silva DR da, Aguilar NC. Importância do Farmacêutico Clínico no Uso Seguro e Racional de Medicamentos no Âmbito Hospitalar. *Pensar Acadêmico [Internet].* 2018 Jun 28;16(1):109–24. Available from:

<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360#:~:text=As%20pesquisas%20demonstraram%20que%20a>.

13. Feitosa ILF, Almeida Neta MC, Bezerra AM, Leite FC, Segundo, JN. Análise das intervenções farmacêuticas na terapêutica do paciente internado em um hospital universitário da Paraíba: importância do farmacêutico clínico. *In: Matias WN, Siebra DC, Silva APO, Quental OB, Cabral SAAO. Integralidade da assistência farmacêutica à luz do processo de cuidado e gestão em saúde. Cajazeiras - PB: Ideia, 2021. Págs. 11-19.*

14. Oliveira EL, Silva LSS. Perfil de PRMs e intervenções farmacêuticas realizadas em enfermagem de clínica médica em um Hospital Universitário. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia. 2023 Feb 1;1(s.2).*

15. Lucas Magedanz Implantação do Serviço de Farmácia Clínica Em Hospitais Públicos do Distrito Federal, Brasil Brasília - DF 2020 [*Internet*]. [cited 2024 Jan 27]. *Available from: http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/38551/1/2020_LucasMagedanz.pdf.*

16. Barros MEFX. Atuação do farmacêutico em um programa de residência multiprofissional com ênfase em paciente crítico: um relato de experiência / Pharmacist's performance in a multiprofessional residency program with an emphasis on critical patients: an experience report. *In: Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2):5831-8.*

17. Ribeiro A, Ricci DK, de Oliveira M, Ferreira AP, Schettino G. Farmácia clínica: transformação do profissional farmacêutico. *RCUBM [*Internet*]. 19dez.2021 [citado 27jan.2024];(n.46):112-23. Available from: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1245>.*

18. Omar NE, Elazzazy S, Abdallah O, Nashwan AJ, Eltorki Y, Afifi HM, *et al.* Perceptions and expectations of health care providers towards clinical pharmacy services at a tertiary cancer centre in Qatar. *In: Journal of Oncology Pharmacy Practice. 2019 Nov 13;26(5):1086–96.*

19. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Curso de Bacharelado em Farmácia, Maria Izabelle Barbosa Fernandes, Percepção dos profissionais de saúde de serviços hospitalares sobre a atuação clínica do farmacêutico: Uma Revisão Integrativa. Cuité - PB 2023 [*Internet*]. [cited 2024 Jan 28]. *Available from: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/30185/1/MARIA%20IZABELLE%20BARBOSA%20FERNANDES%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20FARM%C3%81CIA%20CES%202023.pdf>.*

APÊNDICE I

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

FORMULÁRIO ELETRÔNICO

TERMO DE CONSENTIMENTO

IDENTIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL

- 1- Profissional:
 - Médico
 - Enfermeiro
 - Técnico de enfermagem
 - Fisioterapeuta

- 2- Setor:
 - Clínica
 - UTI

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA

- 3- Com que frequência você identifica a presença do farmacêutico clínico nas visitas beira-leito/ consultas clínicas?
 - Diariamente
 - Semanalmente
 - Mensalmente
 - Apenas quando solicitado
 - Nunca

- 4- Em sua atividade assistencial, já solicitou algum parecer ao farmacêutico clínico?
 - Sim
 - Não

- 5- Você já recebeu ou visualizou orientações/sugestões do farmacêutico clínico?
 - Sim
 - Não

- 6- Caso tenha respondido “sim” à questão anterior, essas orientações relacionavam-se a qual assunto?
 - Adição de tratamento
 - Suspensão de tratamento
 - Substituição de tratamento
 - Falta de medicamentos
 - Ajuste de dose
 - Horário de administração de medicamentos
 - Tempo de tratamento excedido
 - Diluição/estabilidade de medicamentos

- (Re)conciliação medicamentosa na internação ou na alta
- Interação medicamentosa
- Interação medicamento-alimento
- Reação adversa a medicamento
- Tempo de infusão
- Outro: _____

7- Na sua opinião, qual a abordagem adequada para a transmissão das informações do farmacêutico clínico?

- Evolução farmacêutica no sistema informatizado
- Participação em discussões multiprofissionais
- Conversa direta com profissional da assistência ao paciente
- Outro: _____

8- Como você classifica a comunicação do farmacêutico clínico?

PÉSSIMA (1) (2) (3) (4) (5) EXCELENTE

9- Avalie a relevância das informações prestadas pelo farmacêutico clínico em suas intervenções:

Pouca relevância (1) (2) (3) (4) (5) Muita relevância

10- Avalie o nível de clareza das informações prestadas pelo farmacêutico clínico:

Pouca clareza (1) (2) (3) (4) (5) Muita clareza

11- Classifique o profissionalismo/postura da atuação do farmacêutico clínico em suas intervenções multiprofissionais:

Postura inadequada e inconveniente (1) (2) (3) (4) (5)

Postura adequada e profissional

12- De modo geral, avalie o grau de satisfação em relação ao Serviço de Farmácia Clínica desenvolvido em sua unidade:

Pouco satisfeito (1) (2) (3) (4) (5) Muito satisfeito

13- Gostaria de deixar sugestões ao Serviço de Farmácia Clínica (observações, críticas e inovações)?

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Somos Thaynara Amaral Leite (Farmacêutica residente) e Daysianne Pereira de Lira Uchoa (Professor/Orientador) do Programa Residência Multiprofissional em Saúde com Ênfase na Atenção Cardiovascular na Saúde do Adulto e na Saúde do Idoso. Vemos por meio deste, solicitar a sua participação e contribuição para o desenvolvimento de uma pesquisa, a qual se intitula: “Avaliação do serviço de farmácia clínica sob a percepção dos profissionais de saúde de um hospital filantrópico do município de João Pessoa - PB”.

A pesquisa tem como objetivos, avaliar o Serviço de Farmácia Clínica (SFC) desenvolvido na enfermaria cardiológica e nas unidades de terapia intensiva de um hospital filantrópico do município de João Pessoa - PB, através da percepção dos profissionais de saúde do hospital, analisar a opinião dos profissionais de saúde do referido hospital quanto à presença do farmacêutico clínico nos setores, sua atividade assistencial, orientações/sugestões realizadas, a forma de comunicação, assim como a clareza das intervenções farmacêuticas. Além disso, avaliar a relação entre o profissional farmacêutico e os demais profissionais do serviço e promover sugestões e críticas, a fim de gerar melhorias para o serviço.

O referido estudo poderá apresentar risco mínimo de constrangimento, visto que a coleta dos dados será realizada através de forma individual e o participante não fornecerá dados pessoais no preenchimento do formulário. Todas as medidas de segurança serão tomadas para evitar que sejam divulgados os dados relatados pelo participante, com a garantia do anonimato, sigilo.

Os resultados obtidos pela pesquisa permitirão avaliar a importância da presença do farmacêutico clínico dentro da equipe multiprofissional, obter *feedback* das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Farmácia Clínica (SFC), assim como promover melhorias para o serviço a partir das opiniões coletadas.

Dessa forma, os benefícios aos participantes do estudo estão relacionados a melhorias no acesso aos serviços de farmácia clínica no hospital em estudo, assim como seu aperfeiçoamento e confidencialidade.

Solicitamos, assim, a sua colaboração para participar de uma entrevista via *Google Forms*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da

área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária, não receberá nenhuma recompensa financeira. Portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos Pesquisadores.

Diante do exposto, agradecemos a contribuição do(a) senhor(a) na realização deste estudo e solicitamos sua confirmação em participar deste estudo, declarando que foi devidamente esclarecido(a) sobre o mesmo, estando ciente dos objetivos, justificativa, riscos, benefícios do estudo. E que não recebeu nenhuma recompensa financeira.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

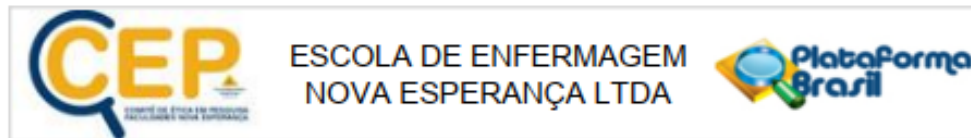
Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Declaro também que as pesquisadoras me informaram que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) e QUE RECEBEREI UMA VIA DESSE DOCUMENTO por *e-mail*.

- Concordo
- Não concordo

Endereço da pesquisadora responsável: *E-mail:* thay-leite@hotmail.com.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Rua Frei Galvão, 12, Bairro Gramame – João Pessoa – PB. CEP: 58067-695. Fone: (83)21064790. *E-mail:* cep@facene.com.br.

ANEXO I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA SOB A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA - PB

Pesquisador: THAYNARA AMARAL LEITE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70111223.8.0000.5179

Instituição Proponente: Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança/FACENE/PB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.112.363

Apresentação do Projeto:

Protocolo CEP N 72/2023. Relatoria da 5ª Reunião Ordinária de 09 de junho de 2023. Trata-se de um Projeto de pesquisa entregue à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança para qualificação do Trabalho de Conclusão de Residência em cumprimento à exigência para obtenção do título de Especialista em Atenção Cardiovascular Hospitalar.

RESUMO:

A Farmácia Clínica expressa-se em uma prática essencial com enfoque no uso racional de medicamentos, promoção à saúde e segurança dos pacientes. O trabalho tem como objetivo avaliar o Serviço de Farmácia Clínica (SFC) desenvolvido na enfermaria cardiológica e nas unidades de terapia intensiva de um hospital filantrópico do município de João Pessoa - PB, através da percepção dos profissionais de saúde do hospital. Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. Será realizado no Hospital Nova Esperança, um hospital filantrópico de médio porte localizado no município de João Pessoa – PB. A amostra será composta por profissionais Médicos, Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Fisioterapeutas que prestarem serviço ao hospital no período de julho à setembro de 2023, correspondendo a um total 100 profissionais. A pesquisa terá caráter voluntário. A coleta de dados será realizada através de um questionário de pesquisa de opinião, produzido através da plataforma Google Forms e

Endereço: Avenida Frel Galvão, 12
Bairro: Gramame **CEP:** 58.067-695
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br